



Os efeitos físicos e psicossociais da endometriose na saúde da mulher

The physical and psychosocial effects of endometriosis on women's health

Los efectos físicos y psicosociales de la endometriosis en la salud de la mujer

Isadora Tonhá Moreira Isidro¹, Érica Santos Barbosa², Fernanda Teles Leiro³, Nathália Isabel Dias Forte⁴, Renata Aparecida Elias Dantas⁵.

RESUMO

Objetivo: Descrever as principais características da endometriose, discutindo o impacto na saúde e qualidade de vida da mulher. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que buscou artigos em três bases de dados diferentes, PubMed, BVS e Web of Science. Em que, entre 175 artigos pesquisados, foram selecionados 20 para a realização da revisão, foram excluídos artigos os quais se encaixam nos seguintes critérios: artigos fora da temporalidade estabelecida (corte temporal de 7 anos [2018 a 2024]) de revisões, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso, que não fossem originais, que não abordassem o tema da pesquisa, duplicados, que não estavam de livre acesso e que não fossem escritos em português ou inglês. Para a seleção e separação dos artigos foi utilizada a ferramenta Rayyan. **Resultados:** Foram observadas como consequências que afetam a qualidade de vida: intensa dor pélvica, sintomas psíquicos, como depressão e ansiedade, além de interferir negativamente nas relações interpessoais, incluindo problemas de identidade e de relacionamento. **Considerações finais:** A forma como a doença interfere na saúde da mulher e possíveis consequências dos sintomas apresentados pelas pacientes evidenciam a necessidade de diagnóstico rápido e promíscuo, de uma abordagem holística e tratamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Endometriose, Saúde da mulher, Estilo de vida, Efeitos, Sintomas.

ABSTRACT

Objective: To describe the main characteristics of endometriosis, discussing the impact on women's health and quality of life. **Methods:** This is an integrative bibliographic review which searched for articles in three different databases, PubMed, BVS, and Web of Science. Wherein, amongst 175 articles researched, 20 were selected to carry out the review, articles were excluded which fit the following criteria: articles outside the established temporality (time cut of 7 years [2018 to 2024]) of reviews, doctorate theses, master's dissertations and course completion works, which were not original, which did not address the research topic, duplicates, which were not freely accessible and which were not written in Portuguese or English. The Rayyan tool was used to select and separate the articles. **Results:** The consequences that affect quality of life were observed: intense pelvic pain, psychological symptoms, such as depression and anxiety, in addition to negatively interfering with interpersonal relationships, including identity and relationship problems. **Final considerations:** The way in which the disease interferes in women's health and the possible consequences of the symptoms presented by patients highlights the need for rapid and promiscuous diagnosis, a holistic approach and multidisciplinary treatment.

Keywords: Endometriosis, Women's health, Lifestyle, Effects, Symptoms.

RESUMEN

Objetivo: Describir las principales características de la endometriosis, discutiendo su impacto en la salud y calidad de vida de la mujer. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora que buscó artículos en tres bases de datos diferentes, PubMed, BVS y Web of Science. En los cuales, entre 175 artículos investigados, se seleccionaron 20 para realizar la revisión, se excluyeron artículos que cumplieran con los

¹ Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília - DF.

siguientes criterios: artículos fuera de la temporalidad establecida (corte de tiempo de 7 años [2018 a 2024]) de revisiones, tesis de doctorado, disertaciones de maestría y trabajos de conclusión de curso, que no fueran originales, que no abordaran el tema de investigación, duplicados, que no fueran de libre acceso y que no estuvieran escritos en portugués o inglés. Para seleccionar y separar los artículos se utilizó la herramienta Rayyan. **Resultados:** Se observaron las consecuencias que afectan la calidad de vida: dolor pélvico intenso, síntomas psicológicos, como depresión y ansiedad, además de interferir negativamente en las relaciones interpersonales, incluyendo problemas de identidad y de relación. **Consideraciones finales:** La forma en que la enfermedad interfiere en la salud de la mujer y las posibles consecuencias de los síntomas que presentan las pacientes resalta la necesidad de un diagnóstico rápido y promiscuo, un enfoque holístico y un tratamiento multidisciplinario.

Palabras clave: Endometriosis, Salud de la mujer, Estilo de vida, Efectos, Síntomas.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença em que o tecido semelhante ao revestimento do útero cresce fora deste, o que provoca uma reação inflamatória crônica e a formação de tecido cicatricial na região pélvica, nos ovários, nas tubas uterinas e, em alguns casos, até nos intestinos, comprometendo as funções fisiológicas dos órgãos. Sua causa ainda é desconhecida e não existem fatores de prevenção, a doença se apresenta desde a menarca até a menopausa e alcança, aproximadamente, 10% da população feminina mundial em alguns casos. Seus sintomas podem ser amenizados com medicamentos ou cirurgias, além de um estilo de vida saudável (MCPEAK AE, et al., 2018).

Estudar sobre a endometriose é essencial, visto que existem poucos estudos que examinam a experiência das mulheres com essa doença, o que deixa as pacientes insatisfeitas com a abordagem e diagnóstico médico. Não só isso, mas existem muitos estigmas sobre a doença, o que cria uma resistência da mulher em aceitar e tratar sua condição (LAMVU G, et al., 2020).

A gravidade da endometriose é semelhante à de outras condições crônicas. A dor associada à endometriose pode afetar de maneira negativa tanto a saúde mental quanto a física da mulher, resultando em uma redução da qualidade de vida e prejudicando sua capacidade de atuar social e profissionalmente. Isso ocorre pelo fato que as consequências da endometriose na vida da mulher repercutem em diversos aspectos físicos e psíquicos nas pacientes, a dor pode interferir no dia a dia da mulher, impossibilitando movimentação, atividade física, entre outras tarefas diárias, no trabalho e em casa, podendo acarretar em uma crise de identidade, por não conseguir realizar atividades consideradas básicas pela sociedade (COLE JM, et al., 2021; ŠKEGRO B, et al., 2021).

Ademais, a infertilidade é estimada em 10-15% em todo o mundo, podendo ser causada pela endometriose, além de provocar sentimento de culpa, tristeza, vergonha e isolamento social, por ser um fator que afete não somente o estado físico da mulher, mas também por impossibilitar a realização do sonho de mulheres que gostariam de engravidar. Esse dado indica a importância de apoio psicossocial para ajudar essas mulheres na manutenção e gestão de sua saúde mental e na busca por seus objetivos reprodutivos, já que a doença afeta áreas além das consequências físicas necessitando uma abordagem multiprofissional no tratamento (MORI LP, et al., 2024).

Sendo assim, o objetivo dessa revisão foi descrever as principais características da endometriose, discutindo o impacto na saúde e qualidade de vida da mulher.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa. De acordo com Whitemore e Knafl (2005), o termo "revisão integrativa" se origina da combinação de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método, o que ressalta o potencial para a construção do conhecimento científico. Além disso, Botelho, Cunha e Macedo (2011) destacam que a revisão integrativa pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, não se limitando apenas à saúde e à educação. Isso se deve à sua

capacidade de sistematizar o conhecimento científico, permitindo que o pesquisador se aproxime da questão que deseja investigar, crie um panorama da produção científica e compreenda a evolução do tema ao longo do tempo, identificando assim possíveis oportunidades de pesquisa.

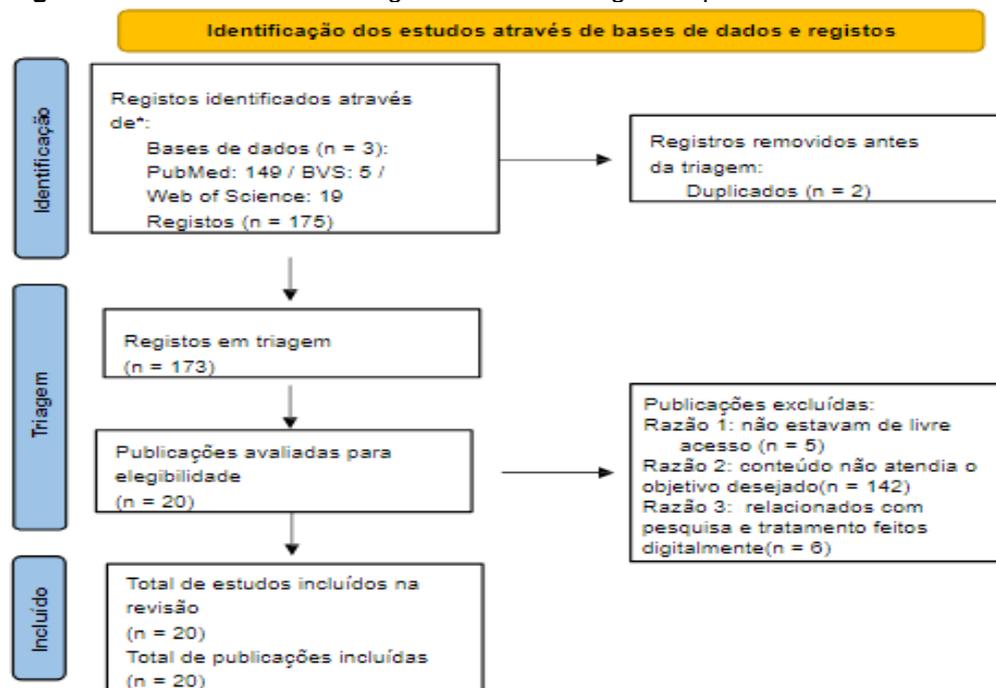
A revisão teve uma abordagem qualitativa, na qual foi utilizado um corte temporal de sete anos, de 2018 a 2024. O desenho do estudo, uma pesquisa não clínica, conforme descrito por Brun, foi integrado aplicando-se a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) para nortear a coleta de dados. A estratégia PICO é uma mnemônica que auxilia a identificar os tópicos-chave onde o **P**: mulheres; **I**: impactos da endometriose na qualidade de vida da mulher; **C**: mulheres hígdas e mulheres com endometriose; **O**: consequências na saúde e no estilo de vida. Para a fundamentação teórica foi estabelecido a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “Como a endometriose afeta a saúde da mulher?” .

A pesquisa foi realizada através Descritores em Saúde (DeCS)/ Medical Subject Headings (MeSH): combinado com o operador booleano AND e OR: das palavras chaves que foram definidas usando os “endometrisis”, “women’s health”, “lifestyle”, “effects”, “infertility”, “symptoms”. Nas bases de dados: PubMed, BVS e Web of Science. Para inclusão os seguintes critérios foram utilizados: artigos publicados entre os anos de 2018 até 2024, artigos escritos em língua portuguesa, artigos escritos em inglês, artigos publicados em revistas, artigos originais, artigos que se enquadram nessa pesquisa.

Com os critérios para exclusão: artigos de revisão simples e sistemática, artigos publicados fora da temporalidade estabelecido, tese de doutorado, dissertação de mestrado, trabalho de conclusão de curso, artigos escritos em outras línguas sem ser a portuguesa e a inglesa, artigos que não fossem originais, artigos que não abordasse sobre o tema da pesquisa, artigos duplicados e artigos que não estavam de livre acesso.

Para a seleção dos artigos a serem utilizados nesta revisão integrativa, foi realizada a leitura dos resumos e títulos. Ademais, foram excluídos estudos que não atendessem o objetivo da revisão, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão do trabalho, com auxílio da ferramenta Rayyan. Para elaboração dos resultados, foram avaliadas as seguintes variáveis dos estudos selecionados: Data de publicação do artigo, Base de dados/Periódico, objetivo, Nível de Evidência.

Figura 1 – Síntese de metodologia utilizada no artigo em questão



Fonte: Isidro ITM, et al., 2025.

RESULTADOS

Todos os artigos analisados são estudos. Entre esses, 13 enfatizam o impacto psicossocial da endometriose nas mulheres afetadas, incluindo fatores como irregularidades menstruais, impactos no humor e na saúde física, mental e social das pacientes, como os organizados no **Quadro 1**. Os estudos apontam para a prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Dessa forma, a percepção de identidade e relacionamentos é igualmente afetada, devido aos sintomas da doença e às mudanças de autoimagem das mulheres. Assim, verifica-se que a associação entre a endometriose e transtornos psicológicos demonstram piora na qualidade de vida da mulher e das pessoas que vivem à sua volta.

Ademais, a doença impacta igualmente a saúde física, exigindo uma abordagem abrangente para o manejo dessa condição. Nesse contexto, também se evidencia uma relação entre dor intensa, provocada pela endometriose, e piora na qualidade e intensidade do sono, além da diminuição do condicionamento físico. Sendo assim, vale ressaltar a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento dessa condição e das mudanças do estilo de vida, a fim de promover o bem-estar físico e mental das pacientes.

Quadro 1 - Artigos selecionados para revisão sobre a endometriose com abordagem no tema impacto psicossocial.

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	Achados
Gete DG, et al. (2024)	Estudo de coorte	A endometriose foi associada a relatos significativamente piores de qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) ao longo do tempo. Mulheres com endometriose também apresentaram escores significativamente mais baixos de saúde física e componentes de saúde mental. Sendo assim, a endometriose está relacionada a pior funcionamento e bem-estar físico, mental e social.
Youseflu S, et al. (2020)	Estudo de caso controle	Estado menstrual irregular, menorragia, dismenorreia, dor pélvica, histórico de aborto, histórico familiar de endometriose foram associados ao risco de endometriose. Em mulheres com atividade física superior a 3 horas por semana, alto consumo de laticínios e frutas, a endometriose é menos comum. A pontuação total do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e as pontuações para qualidade subjetiva do sono, latência do sono e domínios de distúrbios do sono foram significativamente diferentes entre os dois grupos. Em mulheres com endometriose, a baixa qualidade de sono foi associada à dismenorreia, dor pélvica, dispareunia, atividade física e baixo consumo de laticínios, frutas e nozes.
Baczek G, et al. (2024)	Estudo transversal	Dificuldades com a concepção foram significativamente mais comuns (51,67%) no grupo com endometriose em comparação com 5,52% no grupo sem endometriose. A qualidade de vida das mulheres com endometriose foi significativamente menor, ou seja, essa condição diminui o bem-estar da mulher, deteriorando esferas da saúde, como a mental e a social. Mulheres com histórico da doença de mais de 3 anos queixaram-se significativamente mais frequentemente de dispareunia, dor na bexiga e dor lombar.
Cole JM, et al. (2021)	Estudo transversal	Foi observado que há uma relação entre a depressão e estresse com a dor provocada pela endometriose e entre a ansiedade e a possível infertilidade provocada pela condição, há também uma relação entre depressão e infertilidade. O que demonstra uma relação da intensidade da dor não só com a qualidade de vida, mas também com a saúde psicológica. Reafirmando a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com endometriose, devido a diversidade de sintomas, e suas relações com outras áreas da vida como a saúde mental e a qualidade de vida. Logo, deve

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	Achados
		<p>haver uma prioridade para aliviar o sofrimento de pacientes com endometriose no enfrentamento da doença em si ou de suas consequências.</p>
Škegro B, et al. (2021)	Estudo transversal	<p>Mulheres que foram diagnosticadas com endometriose podem experimentar muitas barreiras para reavaliar sua identidade e relacionamentos no contexto dos sintomas físicos e impactos psicológicos da condição, especialmente aquelas que experimentam sintomas graves. As mulheres falaram amplamente sobre não se sentirem elas mesmas – às vezes especificamente sobre não se sentirem como uma mulher “normal” – e contrataram uma identidade construída positivamente antes do início dos sintomas com uma construída negativamente após o início dos sintomas.</p>
Sinai D, et al. (2024)	Estudo de coorte retrospectivo	<p>O estudo envolveu mulheres em idade fértil (15-49 anos) diagnosticada com endometriose comparando com um grupo controle, mulheres na mesma faixa etária sem endometriose. Foram observadas diferenças na ocorrência de diagnósticos de saúde mental e no uso de medicamentos, indicando taxas de risco para uma maior probabilidade de várias condições no grupo de endometriose. Verificou-se uma maior ocorrência de transtornos psíquicos, como transtornos de humor, ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno do estresse pós-traumático, entre outros, em mulheres com endometriose quando comparado ao grupo controle. Esse padrão se estendeu ao uso de medicamentos, em que pacientes com endometriose eram mais propensos a comprarem medicamentos psiquiátricos. Foi observada uma carga psiquiátrica pronunciada em mulheres afetadas, enfatizando a importância da conscientização e do diagnóstico. Isso requer uma abordagem integrada que priorize os aspectos de saúde física e mental.</p>
Wu YH, et al. (2023)	Estudo transversal	<p>As principais conclusões do estudo podem ser resumidas da seguinte forma: (1) A saúde relacionada à qualidade de vida entre mulheres taiwanesas com endometriose foi considerada em um nível moderado. O maior impacto foi observado no bem-estar emocional, seguido por sentimento de controle e impotência, dor, apoio social e autoimagem. (2) Nível educacional, ciclo menstrual, duração do período, fluxo menstrual percebido, idade da menarca. O sofrimento dos sintomas e o SMS (sintoma de angústia) foram significativamente correlacionados com a qualidade de vida de mulheres com endometriose. (3) O sofrimento dos sintomas surgiu como o preditor mais importante da qualidade de vida, seguido pelo SMS e educação.</p>
Mousa M, et al. (2021)	Estudo prospectivo de caso-controle	<p>Pela primeira vez, fornecemos evidências de um estudo combinado de hospital, clínica e população de que mulheres árabes com endometriose sofrem impactos significativos na saúde relacionada à qualidade de vida, atraso substancial no diagnóstico após o início dos sintomas, associação significativa a transtornos psicológicos (ansiedade e depressão) e um impacto negativo na produtividade do trabalho. Pesquisas futuras devem se concentrar em entender as crenças pessoais e culturalmente centradas de mulheres árabes para garantir uma trajetória positiva de HRQoL, melhorando as estratégias de diagnóstico e gerenciamento.</p>
Facchin F, et al. (2021)	Estudo de caso-controle	<p>A endometriose dolorosa teve impacto na fadiga e sono. Mulheres com endometriose dolorosa relataram fadiga</p>

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	Achados
		significativamente maior, pior qualidade de sono, maior sonolência diurna e insônia mais grave do que mulheres sem sintomas significativos de dor e controles. A pior qualidade de sono entre pacientes com endometriose foi associada a maior fadiga, mais saúde psicológica e menor qualidade de vida.
Hunsche E, et al. (2023)	Estudo de entrevista	Quarenta mulheres participaram deste estudo. No total, 18 sintomas únicos de endometriose emergiram das entrevistas; dor pélvica (92,5%), dispareunia (80,0%) e sangramento intenso (75,0%) foram os sintomas de endometriose mais comumente relatados. Um total de 33 impactos únicos de sintomas de endometriose foram identificados em 11 conceitos: impactos físicos, impactos nas atividades da vida diária, impactos sociais, impactos no sono, impactos emocionais, impactos na aparência, impactos financeiros, impactos relacionados ao sexo, impactos relacionados ao trabalho/escola, impactos na fertilidade e impactos cognitivos.
Pontoppidan K, et al. (2023)	Estudo transversal	As mulheres participantes deste estudo relataram baixa QV (qualidade de vida). Os fatores clínicos que mostraram correlação significativa com a QV geral foram idade no início dos sintomas da endometriose, ter mais de 10 consultas com clínicos gerais antes do encaminhamento para um ginecologista, problemas de saúde mental atuais ou anteriores, centralidade no paciente e uso de opioides.
Rees M, et al. (2020)	Estudo transversal	A percepção das mulheres sobre sua capacidade de controlar a dor e o quão incertas elas se sentiam sobre sua condição foram fatores importantes na qualidade de vida, particularmente no domínio físico.
Maren S, et al. (2022)	Estudo transversal	Efeitos significativos do parceiro foram evidentes: altos escores de depressão, ansiedade e estresse em mulheres foram associados a um IEP (impacto da dor da endometriose) mais alto em homens, escores reciprocamente altos de estresse e depressão em homens foram correlacionados a um IEP mais alto em mulheres. Menor satisfação sexual em mulheres foi associada a um IEP mais alto em homens. Houve uma associação recíproca significativa entre a falta de compreensão percebida do ambiente social e um IEP mais alto, tanto para mulheres quanto para homens.

Fonte: Isidro ITM, et al., 2025.

Entre os artigos sobre endometriose e a saúde da mulher, em relação à dor e à infertilidade, 7 artigos evidenciam a conexão entre esses dois fatores. Sendo assim, mulheres enfrentam dificuldades no diagnóstico da doença e seu desenvolvimento leva a quadros de dor intensa e consequentes dificuldades de concepção, como os organizados no **Quadro 2**.

Dentre os impactos da doença, observa-se dismenorrea, dor pélvica crônica e relações sexuais dolorosas. Além de uma rede complexa de fatores que afetam a função sexual de mulheres com endometriose, mediadores cruciais são a qualidade do sono, a intensidade da dor e níveis elevados de sintomas depressivos.

Por fim, em contextos de infertilidade a endometriose se revela uma condição que causa dores físicas e afeta a saúde mental e a qualidade de vida das mulheres, intensificando esses fatores que afetam a função sexual. Portanto, há necessidade de um atendimento mais sensível e educado com intervenções que integrem a gestão da dor e apoio psicológico das mulheres afetadas.

Quadro 2 - Artigos selecionados para revisão sobre endometriose e saúde da mulher com abordagem no tema dor e infertilidade.

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	Achados
Wang JX, et al. (2023)	Estudo randomizado	A análise IVW e IVW-MRE mostrou uma relação causal entre endometriose infértil e espondilite anquilosante (EA). No entanto, uma análise estratificada posterior mostrou que a endometriose ovariana, endometriose do peritônio pélvico, endometriose retovaginal não houve relação causal entre endometriose e EA. Este estudo sugeriu que pacientes com endometriose de infertilidade apresentam risco aumentado para EA.
Netzl J, et al. (2023)	Estudo transversal	Das 50 participantes, mais de 90% relataram dismenorreia, um quinto de dor pélvica crônica e mais de três quartos de relações sexuais dolorosas. Mais de 40% preencheram os critérios de um transtorno mental atual. 21 participantes relataram uma disfunção sexual (42,0%) e 21 relataram maus-tratos na infância (42,9%). Um transtorno mental atual foi associado ao funcionamento sexual prejudicado: participantes com um transtorno mental atual relataram maiores pontuações de intensidade de dor durante a relação sexual e eram mais propensos a relatar uma disfunção sexual atual.
Katz C, et al. (2024)	Estudo de métodos mistos	Usando uma nova abordagem de métodos mistos, este estudo revelou que o estigma e a alimentação inadequada, os cuidados de saúde e o apoio social estão relacionados com a experiência das mulheres com endometriose. O suporte social e o atendimento de saúde que consideram a competência e a autonomia das mulheres podem melhorar os resultados de saúde para as mulheres afetadas.
Lamvu G, et al. (2020)	Estudo transversal	As mulheres ainda enfrentam longos atrasos e jornadas difíceis para um diagnóstico de endometriose. A dor associada à doença é generalizada e tem impactos diretos e indiretos na qualidade de vida. As mulheres frequentemente não estão satisfeitas com as opções de gerenciamento da doença apresentadas a elas por seus médicos. Os resultados sugerem a necessidade de uma melhor educação médica sobre o estado da doença para pacientes e médicos.
Mori LP, et al. (2024)	Estudo observacional e transversal	As mulheres inférteis com endometriose relataram maior presença de sintomas depressivos e menor qualidade de vida em comparação às mulheres com infertilidade apenas. Presença semelhante de sintomas de ansiedade foi observada independentemente de terem sido diagnosticadas com endometriose. Mulheres com infertilidade e endometriose apresentaram menores níveis nos domínios de qualidade de vida quando comparadas às mulheres com infertilidade apenas - Mente e Corpo, Relacional, Social, Emocional.
Youseflu S, et al. (2020)	Estudo transversal	A ansiedade, depressão, qualidade do sono, IMC, nível de educação, estágio da endometriose e dispareunia têm um efeito direto no SF (função sexual) das mulheres. Em nosso estudo, qualidade do sono, ansiedade, dor pélvica e depressão foram os quatro principais mediadores que as pontuações mais altas levam a uma diminuição no SF de pacientes com endometriose. A intensidade da dor pélvica com efeito na qualidade do sono (SQ) e dispareunia alteram o SF das mulheres. O menor nível de atividade física e o maior IMC com efeito indireto por meio da ansiedade e SQ podem piorar o SF. Além disso, um nível mais alto de ansiedade leva a um SQ ruim e depressão. A ansiedade com efeito direto e indireto impressiona o SF das mulheres.
McPeak AE, et al. (2018)	Análise da base de dados	No total, 236 mulheres foram incluídas. A idade média foi de 35,0 ± 7,3 anos, e 98 tinham endometriose estágio I a II, 110 tinham estágio III a IV e 28 eram de estágio desconhecido após revisão dos registros operatórios. A análise de regressão demonstrou que maior catastrofização da dor, dor pélvica crônica mais grave, dismenorreia mais grave e dor na parede abdominal (teste de Carnett positivo).

Fonte: Isidro ITM, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Sabe-se que a fisiopatologia da endometriose envolve fatores físicos, emocionais e sociais. A doença desenvolve-se a partir da presença de um estroma fora do útero, induzindo uma reação inflamatória crônica, que atinge parte da população mundial. A forma patológica como essas lesões se apresentam pode afetar diversos âmbitos na saúde da mulher, como aumentar riscos de infertilidade e índices de dor pélvica (WANG JX, et al., 2023).

A endometriose apresenta desdobramentos diversos e variáveis de acordo com o quadro clínico apresentado pela paciente. Muitas vezes pode passar tempo sem ser diagnosticada, pelos sintomas apresentados, como cada mulher manifesta a doença de formas diferentes, o que a torna despercebida quando não acompanhada por especialistas médicos. Portanto, faz-se necessário diferentes abordagens de tratamento, a partir de cirurgias, medicamentos, terapias e equipes multiprofissionais, além da humanização ao longo do processo (MCPEAK AE, et al., 2018).

O caminho até seu diagnóstico ainda é complicado, visto que muitas mulheres apresentam insatisfação com o tratamento e opções de gerenciamento da doença, uma vez que relatam não estarem realizadas com a capacidade do profissional de ouvir suas necessidades individuais, muitas vezes por não ser comum observar todas as esferas que a doença afeta, pelo fato dos sintomas físicos serem mais evidentes por serem os primeiros sinais que as pacientes manifestam em uma consulta ginecológica. Além disso, a sobreposição de sintomas variáveis como distensão abdominal, alterações na frequência intestinal e urgência e frequência urinária dificultam o diagnóstico (LAMVU G, et al., 2020).

Nesse viés, o principal sintoma da endometriose é a dor pélvica crônica, acompanhada de episódios de dismenorreia. Dessa forma, a dor é o principal causador de incômodos durante as relações sexuais, que também podem vir acompanhadas de disfunções nesse âmbito, como diminuição do desejo e prazer, provocado pela ansiedade, depressão e qualidade do sono. Assim, é visível que a endometriose afeta diretamente na qualidade de vida da mulher portadora da doença em questão e em suas relações interpessoais, como consequência dos sintomas apresentados que provocam um afastamento da paciente das pessoas próximas a ela, podendo causar infertilidade, presente em, aproximadamente, 40% das mulheres com endometriose (YOUSEFLU S, et al., 2020; NETZL J, et al., 2023).

Assim, o impacto na infertilidade ocorre porque a reação inflamatória do tecido endometrial para além da cavidade uterina é um fator que leva à dor, e a fertilidade pode ser afetada pela existência de lesões e aderências que distorcem a anatomia dos órgãos femininos, principalmente quando há o crescimento de tecido endometrial nas tubas uterinas e nos ovários, inflamando esses locais, como forma de reparo, o organismo promove o crescimento de tecido fibroso, que ocasiona nas aderências nesses órgãos. Tal fato provoca a baixa reserva ovariana e diminuição da qualidade dos óvulos, pois o amadurecimento dos óvulos nos folículos ovarianos é comprometido pelas lesões e inflamação. Ademais, há uma relação multifacetada entre a dor, a infertilidade e os impactos psicossociais, essa interconexão é necessária para tratar sintomas físicos, emocionais e sociais nos pacientes afetados. Dessa forma, vale ressaltar a importância em melhorar a qualidade de vida dessas pessoas através de uma abordagem holística ao cuidado e da promoção de um ambiente acolhedor em seu tratamento (MORI LP, et al., 2024; COLE JM, et al., 2021; KATZ C, et al., 2024)

A análise do **Quadro 1** revela a relação da endometriose com a diminuição da qualidade de vida e seu impacto psicossocial. As consequências dos sintomas da endometriose na vida das mulheres são evidentes ao verificar as informações obtida nos quadros, visto que dor, infertilidade e outros sintomas prejudiciais, afetando a saúde física e mental das pacientes, dificultando a realização de atividades física que por consequência compromete o âmbito psicossocial das mulheres afetadas por essa condição.

As barreiras enfrentadas pelas pacientes com endometriose vão para além da esfera de sua vida particular, elas são expressas nos relacionamentos interpessoais e na reavaliação da identidade feminina das mulheres afetadas. As pacientes relatam um contraste entre a identidade antes do início dos sintomas e após o início dos mesmos. Existem relatos de mulheres que não se sentem elas mesmas (ŠKEGRO B, et al., 2021).

Verifica-se maior ocorrência de transtornos de humor, ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno do estresse pós-traumático em mulheres com endometriose, enfatizando a importância do diagnóstico mais precocemente possível, a fim de que os aspectos da saúde mental das pacientes sejam priorizados, de forma a favorecer a saúde das mulheres, ao evitar a utilização de medicamentos para o tratar tais condições psíquicas a longo prazo, sendo possível realizar um diagnóstico mais eficaz e criterioso para essas doenças psiquiátricas além de auxiliar no tratamento da endometriose com a diminuição do impacto mental da doença (SINAI D, et al., 2024).

Da mesma forma, efeitos foram evidentes na percepção das mulheres no controle da dor e no sentimento de incerteza e de impotência sobre a condição enfrentada, impactos na qualidade de vida são elucidados como consequência da gama de sintomas relatados (REES M, et al., 2020; WU YH, et al., 2023).

Observa-se uma relação entre os efeitos psicossociais e o bem-estar físico da mulher afetada pela endometriose. Os riscos são exacerbados em mulheres que possuem estado menstrual irregular, menorragia, dismenorrea, dor pélvica, histórico de aborto, histórico familiar de endometriose, alimentação inadequada e qualidade do sono diminuída (YOUSEFLU S, et al., 2020; FACCHIN F, et al., 2021).

A dor não é apenas um sintoma físico, mas também é uma experiência que afeta a saúde emocional e as relações sociais, ela impossibilita a realização de atividades diárias, que acaba tendo um efeito negativo na saúde mental e relações interpessoais das mulheres comprometidas pela endometriose. Sendo assim, com objetivo de realizar um tratamento eficaz e compassivo, as pacientes devem receber uma abordagem integrada e multiprofissional que leva em conta suas necessidades físicas e emocionais (MOUSA M, et al., 2021).

Outra correlação pode ser observada considerando a idade da mulher no início dos sintomas da endometriose. Mulheres com problemas de saúde mental atuais ou anteriores e que não realizam acompanhamento regular com ginecologista são diagnosticadas mais tardiamente, as repercussões desse problema são catastróficas, já que as mulheres devem aprender a viver com os sintomas apresentados sem entender suas causas (PONTOPPIDAN K, et al., 2023).

Pode ser verificado que mulheres mais jovens, com acompanhamento ginecológico e com saúde mental preservada, quando diagnosticadas com endometriose apresentam desdobramentos dos sintomas menos acentuados ao serem comparadas com pacientes que foram diagnosticadas mais tardiamente, sem acompanhamento ginecológico e com a saúde mental afetada, isso ocorre pois as mulheres diagnosticadas com maior antecedência têm seus sintomas tratados e controlados, ao passo que as pacientes diagnosticadas mais tardiamente passam mais tempo sem o controle de seus sintomas o que acaba por prejudicar mais a saúde psíquica dessas mulheres (HUNSCHE E, et al., 2023).

Tendo em vista a análise dos artigos apresentados, as consequências da endometriose podem ser separadas em três esferas: (1) redução da qualidade de vida da mulher, juntamente com sua saúde mental; (2) possível dificuldade de concepção e os impactos refletidos na vida da mulher; (3) deterioração das relações interpessoais, sem intencionalidade, devido aos sintomas emocionais. Por fim, essas esferas devem exercer papéis de igual importância na realização do diagnóstico e do tratamento da doença. (GETE BG, et al., 2024; BACZEK G, et al., 2024; MAREN S, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, portanto, pela análise dos artigos selecionados, a interferência da endometriose na saúde da mulher. Dessa forma, é verificado o impacto tanto físico quanto psicossocial, os quais estabelecem equivalente relevância no tratamento e diagnóstico da doença. Não obstante, os impactos físicos, principalmente, dor e infertilidade, correlacionam-se com sintomas psíquicos, como depressão, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), alterações no humor e transtorno do estresse pós-traumático. Por fim, vale ressaltar a maneira como a revisão busca, através dos impactos da endometriose nas diversas áreas do cotidiano e na qualidade de vida da mulher, incentivar uma abordagem multidisciplinar e holística no tratamento de pacientes com endometriose, além da promoção de diagnósticos mais eficientes.

REFERÊNCIAS

1. BACZEK G, et al. The impact of endometriosis on the quality of women's life. *Ginekologia polska*, 2024; 5(95): 356-364.
2. COLE JM, et al. "The most lonely condition I can imagine": Psychosocial impacts of endometriosis on women's identity. *Feminism & psychology*, 2021; 2(31): 171-191.
3. FACCHIN F, et al. Sleep disturbances, fatigue and psychological health in women with endometriosis: a matched pair case-control study. *Reproductive biomedicine online*, 2021; 6(43): 1027-1034.
4. GETE DG, et al. Impact of endometriosis on women's health-related quality of life: A national prospective cohort study. *Maturitas*, 2023; 174: 1-7.
5. HUNSCHE E, et al. Endometriosis symptoms and their impacts on the daily lives of US women: Results from an interview study. *International journal of women's health*, 2023; 15: 893-904.
6. KATZ C, et al. 'Listen to women as if they were your most cherished person': Australian women's perspectives on living with the pain of endometriosis: A mixed-methods study. *Journal of health psychology*, 2024.
7. LAMVU G, et al. Path to diagnosis and women's perspectives on the impact of endometriosis pain. *Journal of endometriosis and pelvic pain disorders*, 2020; 1(12): 16-25.
8. McPeak AE, et al. Pain Catastrophizing and Pain Health-Related Quality-of-Life in Endometriosis. *The Clinical Journal of Pain*, 2018; 4(34): 349-356.
9. MORI LP, et al. Endometriosis in infertile women: an observational and comparative study of quality of life, anxiety, and depression. *BMC women's health*, 2024; 1(24).
10. MOUSA M, et al. Impact of endometriosis in women of Arab ancestry on: Health-related quality of life, Work Productivity, and diagnostic delay. *Frontiers in global women's health*, 2021; 2.
11. NETZL J, et al. Pain symptoms, sexual and mental health at the time of endometriosis diagnosis. *Journal of endometriosis and pelvic pain disorders*, 2023; 2(15): 72-81.
12. PONTOPPIDAN K, et al. Clinical factors associated with quality of life among women with endometriosis: a cross-sectional study. *BMC women's health*, 2023; 1(23): 1-8.
13. REES M, et al. Psychological variables and quality of life in women with endometriosis. *Journal of psychosomatic obstetrics and gynecology*, 2022; 1(43): 58-65.
14. MAREN S, et al. Partners matter: The psychosocial well-being of couples when dealing with endometriosis. *Health and quality of life outcomes*, 2022; 1(20) .
15. SINAI D, et al. Beyond physical pain: A large-scale cohort study on endometriosis trends and mental health correlates. *Journal of psychosomatic research*, 2024; 182: e111809.
16. ŠKEGRO B, et al. Endometriosis, pain and mental health. *Psychiatria Danubina*, 2021; 4(33): 632-636.
17. WANG JX, et al. Causal relationship between endometriosis with infertility and ankylosing spondylitis. *Scientific reports*, 2023;1(13).
18. WU YH, et al. Factors influencing health-related quality of life in women with endometriosis: A cross-sectional study. *Nursing & health sciences*, 2024; 1(26): e13100.
19. YOUSEFLU S, et al. Effects of endometriosis on sleep quality of women: does life style factor make a difference? *BMC women's health*, 2020; 1(20).
20. YOUSEFLU S, et al. Influential factors on sexual function in infertile women with endometriosis: a path analysis. *BMC women's health*, 2020; 1(20).